

GAZETA DA
PARAHYBA

10 DE JULHO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

ANO II.	REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA		PARAHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS	
	RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.		QUARTA FEIRA 10 DE JULHO DE 1889	CAPITAL.—Por mez.	18000
	Avulso do dia.....	60 rs.		INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno.....	140000
	Do dia anterior.....	100 rs.		Sem... 88000—Trim....	40000
					N.º 339

GAZETA DA PARAHYBA
é a folha de maior circulação na Província.

CORRESPONDENCIAS

SERVICÓ DA «GAZETA»
RIO, 29 DE JUNHO DE 1889.
Com esta occorreo a primeira serie
minhas cartas ao mal alinhava-
quão pouco ndas, talvez, pelos
signantes dessa folha. Inda que
ja de continuar depois a rabiscar
a Gazeta julho de meu dever in-
romper o fio dessas minhas pri-
mas manifestações, porque ou-
terão por ventura os moveis
em mim adiante actuarão, e eu
to de dar nos meus trabalhos u-
certa unidade cujo laço persiste
nessos escriptos foi de mo-
nto rompido pela ascensão in-
cãda do partido liberal.
Entre os governos monarchicos
ahum jamais me pareceu tão fu-
to como o gabinete 10 de Março
aidido pelo estadista de Goyanna.
A sua demissão foi um bem, assim
to a projecção do seu governo
ta provincia foi um mal traduzido
pelo filiotismo.
Para mim o ser conservador ou
ral é causa de somenos impor-
cia, porque ambos são monarchi-
sta, mas entre dois homens que
vernem, chamar-se um ou tor-se
mado—Affonso Colso, o outro—
o Alfredo, ha uma differença e-
me! É a distancia que vai en-
a capacidade intellectual de um
nullidade enfatuada de outro.
o o caso mesmo que ambos so-
funestos à patria, ainda assim,
ha compañação entre a acção
lligente de um e a passividade
prante do outro.
bem supremo está na Republi-
estou certo que as nobres su-
des hão de impulsionar melhor
alentos dedicados do que os co-
ros obtusos que até a ultima ho-
veram como oráculos os padres
omanceis!
atiado a combater a monarchia
errene das idéas, mas, entre um
rno e outro, não existe laço de
riedade alguma e prefiro um
rario sagaz e intelligente a
deoptico e atrasado.
os meus multiplos labores mo-
stitirem fazer para voltar a en-
este espaço, apreciarei com a
o tempo de espirito o gabi-
actual que, por isso que se diz
der do paço, me parece tanto
orthodoxo e legitimo repre-
ente da dynastia brigantina.
necessário estava mais ou menos
ada depois que estranhos par-
tes encarregados de harmoni-
diciencia renunciaram a es-
sars.
pode haver censura em es-
e presidentes das duas ca-
s, porque orago estes os pro-

prios antagonistas em pessoa, e des-
de que, ouvidos, não entravam em
acordo é que cada um de seu la-
do julgava-se com direito ao poder
e subindo de modo algum resolviam
a questão da pacificação-partidaria.
Assim a chamada dos liberaes foi
logica e se partito do cerebro impo-
rial deve existir na Família espe-
ranças de que possa a vir consoli-
dar-se. . .
O que parece é que o passado ga-
binete será o ultimo chamado con-
servador assim como o actual será o
dorradoiro liberal.
Daqui por diante operar-se-ha a
fusão dos dous grupos, e como disse
em outra carta, só existirão dous
partidos o monarchico e o republi-
cano.
O Sr. presidente do conselho em
vez de dirigir chalaças à Camara,
comons do *creque e appareci* & já se
mostrou um homem superior, de-
clarando que se a nação entender
proclamar a republica elle não ser-
virá de estorvo. . .
Quando a sessão que se vão operan-
do no partido liberal não tem ella
razão de ser, porque isso de descon-
trahisação ou federacão não salva a
monarchia do aniquilamento e vem
tudo a dar no mesmo, porque, no
dia em que as provincias se eman-
ciparem da tutela geral, a morte das
instituições vigentes será um facto
consummado.
Houve em tudo isso um facto dig-
no de menção.
Quanto se deu a lei 13 de Maio
que muitos brasileiros se decla-
raram republicanos, os homens do
poder os apollidaram de *despeitad-
os* e fingiram-se indignados pela
deserção de seus correligionarios
monarchistas; agora que se operou
a mudança politica, logica e natu-
ralmente, e foram elles despojados
da tóta do Estado, estão se decla-
rando por sua vez republicanos, sem
contar que os liberaes no poder
hão de cognominal-os de *desmam-
dos*. . .
De minha parte, se bem que em
theoria entenda que a Republica
não é *ilha da Sapucaia* (lugar de despe-
jo do lixo da côrte) para onde de-
va ir todo *gato padre* dos partidos,
por outro, convenho que toda *planta
nova*, embora em sólo uberrimo, ne-
cessita do *estrupe* para viçar e assim
legitimo todas essas manifestações,
por mais inaceitaveis que algumas
pelos seus antecedentes immoraes
me pareçam, como uma sahida na-
tural para esses espiritos que pas-
saram a vida inteira a representar
a comedia do patriotismo. . .
Quando assim fallo é em nome da
republica sociocratica que não sabe
soparar o homem publico do parti-
cular nem tem illusão sobre a theo-
ria positiva da natureza humana,
pois a republica democratica em
pouco se avantajaria a monarchia

constitucional e representativa co-
mo entre nós é executada.
No governo de um por todos e de
todos por um, sem fleções parliamen-
tares nem privilegio de natureza
alguma, o merecimento de cada um
é o que servirá de escôpo para sor-
aquilutado quando as funções tem-
poraes ou de mando acharem-se dia-
metralmente separadas das espiri-
tuales ou de conselho e forem os ac-
tos publicos pautados pelo civismo
de cada um.
Mas é justamente esse ponto que
serve de embargo a que todos os re-
publicanos se unam, porque uns
querem a *democracia* com todos os
vicios e inconvenientes do monar-
chismo actual, mudando apenas do
dynastia, e outros querem a dicta-
dura como forma normal do gover-
no humano.
Essa divergencia no seio do parti-
do nascente em vez de prejudical-
o accentua a sua pujança e revela
o alto grau de adiantamento a que
attingio a raça latina sempre so-
frego e incontentavel na sua eterna
aspiração à perfectibilidade.
Resta-me agradecer à direcção da
Gazeta da Parahyba a franca liberdade
de pensamento que me assegura
nessa primeira parte do minha
improfeua collaboração por mais
estranha ou antagonica que lhe fosse
a idéa expendida por mim e nel-
la reproduzida com fidelidade.
JOSÉ LEÃO.

Nuances

Estão confiadas à illustre Edilidade
as obras do saneamento d'esta capi-
tal, e, graças à Divina Providencia,
proseguem sem incidente desagradá-
vel para a critica, para a esthetica, e
para a salubridade.
Diz-se que não temos engenheiros
que, sabiamente, as superintendam, e
que, d'estarte, ironico pensar será o
esperar d'ellas o desideratum dese-
javel em arte e perfeição.
D'accordo. Mas, convem desde já
notar que, a avaliar pelo que ha de-
monstravel em *engenharia official* na
provincia, é caso para applicar-se o
proloquio popular *mal com elles, mo-
lhor sem elles*.
Porque, a verdade é esta, de obras
confiadas a technicos, temos recente-
mente a desobstrucção do rio Jagua-
rão, em cujo plano trabalharam dois
engenheiros, e o rio, em sua pertinacia
inmovivel, cada vez se obtuza
mais, lembrando o celebre epigramma
jogado a uns sapatos enormes e phe-
nomenaes:
Er m duas juntas de bois,
E d'aquelles mais selectos,
A puchar pelos sapatos,
E os sapatos quietos.
Assim está o Jaguarão!
Pucharam por elle dois engenhei-
ros, tem-se feito trabalhar alli dese-
nas de operarios, acção-se-lhe com
riscos fraternaes para que elle se re-
signe a uma alliança com o Oceano, o
o cruel, molto!
Lavadas, talvez por acres desenga-
nos de abrir-lhe o dorso pelas vias
technologicas, almas compassivas, a-
culam do indigitar, pela *Gazeta*, o

Sr. capitão do porto para levar a ca-
bo a almejada desobstrucção do
Mandacari.
Assim seja.
O coreto do jardim, defronte do
palacio presidencial, em andamento,
segundo a planta de um projecto en-
genheiro, envelhecido no publico ser-
vico, e d'ello *seccamente* demittido, é
ainda, ao que parece, testemunho fi-
sante de que as capacidades diploma-
das não provão bem entre nós.
Realmente, estranha concepção é
essa de construir para assento de al-
guns musicos, um palanque com ali-
cerces de bastilha! . . .
Em face d'essas execuções anoma-
las e incompreensiveis, somos pelos
profissionais *sem carta* que, felizmen-
te, tem-se exhibido, nos trabalhos a
seu cargo, com o melhor successo e
brilhantissimo.
Haja vista as obras do novo thea-
tro, sob a direcção intelligente do Sr.
Vicente Jardim, e as da *Matriz*, pelo
Sr. José do Porto.
Applausos pois aos artistas emeri-
tos e hourados.
Tem-se commentado benevolamen-
te a designação da Camara Municipal
para tomar conta das obras do sanea-
mento, que estavam sobre a direcção
do illustre clinico Dr. José Lopes da
Silva.
Reivindicados assim os direitos que
assistem aquella corporação, tem ella
se desvelado no desempenho d'essa
ardua missão, dirigindo os trabalhos
encetados, e procurando acertal-os o
mais possivel ás exigencias da hygie-
ne, e da limpeza.
Para isso, não tem poupado esor-
ços o seu infatigavel e illustrado pre-
sidente Dr. Antonio de Souza Carva-
lho, e, em Memorandum apresentado
à administração da provincia, constan-
to que resumiram medidas do mais
alto alcance em bem do saneamento
da capital.
O mercado publico, em começo de
construcção, poderá, se lio presidi-
rem bons modelos, ser um edificio
que honro a digna voreação, e, mais
ainda, de productiva fonte de receita,
se contiver os departamentos indis-
pensaveis aos fins a que se destina.
Uma planta, aproximada á do mag-
nifico mercado de Grenoble, e, mais
perio, ao de Pernambuco, seria, nos-
te caso, do proveitosa vantagem para
o que vai levantar-se.
O calcamento de algumas ruas e
largos demanda, por sua vez, a maior
atención, e muitas ha que, alem d'isso,
carecem ser niveladas e alinhadas.
Sem falarmos em exgotos para as
aguas servidas e pluvias, até aqui
completamente descurados, dove m is-
a Camara, sem perda de tempo, em-
prender o arborisamento da cidade.
E, deliberada a levar por diante os
seus beneticos propositos, compete-
lhe elaborar posturas prohibitivas de
construcções exoticas e repellentes, in-
compativeis com a civilização de uma
capital como a Parahyba, populosa,
commercial e maritima.
Finalmente, procure osforçadamen-
te crear um serviço de limpeza publi-
ca, permanente, e su pulos seus exi-
gones recursos não poder fazel-o, a-
presente, ao menos, o projecto no
proxima assembleia provincial, que es-
tamos certos o conseguirá.
O «Jornal da Parahyba», em seu
ultimo numero, dizendo-se no ostru-
cção, appella para a condução dos

seus correligionarios, e annuncia no-
vos elementos de vit lidade:
— a inserção de folhetins devidos
a *bonitas* puma de um dos mais
bonitos talentos da provincia,
— a leitura sempre variada aos as-
signantes,
— o augmento de pessoal da redac-
ção, o
— nova fonte de typos.
Eu sou apologista do «Jornal».
Mesmo porque apraz-me partilhar
os dissabores dos vencidos. Mas, os
seus melhoramentos, desejaveis e leu-
vaveis, suggeram-me obvias conside-
rações; a saber:
— Um «jornal» governmental, não
será susceptivel de progressos?
— Folhetins, leituras amenas e ty-
pos elizivres não se harmonisarão
com politicas dominantes?
— Infelizmente é esse o mobile dos
jornaes politicos da terra.
Na epocha de prosperarem, deli-
ham.
O «Liberal Parahybano», diminuiu
o formato, agora que as suas cor-
respondencias augmentam, e Deus queira
que não diminua de typo.
— Comtudo, esperemos que ainda se
ca o mesmo que o «Jornal», isto
é, — melhora mais adiante as suas se-
ções recreativas.
Ambicionando, pois, lanqueras
prosperidades ao «Jornal da Parahy-
ba», e felicitando-o pelo seu breve
adevento litterario, sentiamos que ha
mais tempo, não se tentam ex-
toda em suas columnas, as penas brilhantes
e robustas que, jubiloso, nos pro-
mette dos seus novos e beneticos
collaboradores.
O Governo da Provincia ac-ha de
comprar mais trez mil saccas de cari-
nha de mandioca para supplemento
de soccorros publicos.
As condições excepcionaes que se
deram para esta operação mercantil,
sem concorrência, justificam plai-
mente a compra, por isso que, est-
do exgotados os depositos, cumyria
provelos de prompto, poupando a
população indigente a ganhar a es-
speculação commercial.
Mas, d'esta transacção particular,
não se deve seguir que contarem sem
concorrência as compras de generos.
E, n'esta conformidade, así avisa-
dos estarão os que pensarem fazer
vendas occultas de quaesquer carrega-
mentos.
Em primeiro lugar, estamos inteiri-
ramente convencidos que a isso se
não prestará o honrado Administrador
da Provincia. E, depois, aberto o
precedente da concorrência, que é
o mais legal e o mais honesto, lançar
não do expediente differente seria
manifesto desacerto, e um prejuizo do
commercio livre e publico.
Começam depois d'amanha as no-
vanas do N. S. do Carmo, tendo lu-
gar n'esse dia as 5 horas da manha-
gada o levantamento da bandeira.
Tem sido intenso o frio em S. Paulo.
No Rio de Janeiro, com a geada das
passadas noites de 13, 14 e 15 do mez
passado, grande numero de colheitas
foi prejudicada sendo relativamente
poucas as fazendas que escaparam il-
lesas.
No municipio d' S. João do Rio
Parão tambem a geada produziu dan-
das estranhas.

DEBARRA

AVISO para os proprietarios

Alem (cont. de) 25

PARAHYBA

Proprietarios de casas e terrenos... para a venda de terrenos...

Verde em grosso e a retalho de... para a venda de terrenos...

Parahyba, 15 de Junho de 1889. Antonio José de Moraes e Valle.

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 2500000

JOGO UNICO EM 2500 NUMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URSAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'En. 6. O thesoureiro-concessionario,

José Varandas de Carvalho.

CASA DA FELICIDADE 17-RUA DO VISCONDE DE INHAUMA-17 LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMENDAS SAO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO Raphael A. de Moraes e Valle.

LOJA DO PORTUGUEZ

As amostras podem desde já ser procuradas e examinadas na FERRA D'ANILAS

Esperam brevemente pelo vapor inglez Scipher em grande e riquissimo sortimento de artigos inteiramente novos e apropriados para a

JAYME SIMAS & C.

LOJA DO PELICANO

COMERCIO

PARAHYBA, 10 de Julho de 1889

Table with 2 columns: Item (Algodão, Arroz, etc.) and Price/Quantity.

ALFANDEGA

Table with 2 columns: Item (Berdimento de honrem) and Amount.

CONSULADO

Table with 2 columns: Item (Berdimento de honrem) and Amount.

Table with 3 columns: Item (Algodão em rama, Arroz em casa, etc.), Unit, and Price.

Table with 2 columns: Item (Branco por 15 kilos, etc.) and Price.

Table with 2 columns: Item (Alagares do Norte, Maranhão do Sul, etc.) and Price.

ENTRADAS Em 7 de Julho de 1889. Patecho norueguense «Rebecka»...

Em 8 de Julho de 1889. Barroco «João Palmira» da Rio...



VAPORES MÁQUINAS SANTOS GOMES & CA, tem em estabelecimento, motores de força 2 1/2, 3 e 4 cavallos...

EMULSÃO DE SCOTT DO OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHA COM HYPOPHOSPHITO DE CAL E SOD

Approvada pela Exma. J. Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo. O grande remedio para a cura da TUBERCULOSE, BRONCHITE, etc.